



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2025



Federação Portuguesa de Vela

Plano de Atividades e Orçamento para 2025

- 1. Introdução**
- 2. Revisão dos Estatutos e Regulamentos**
- 3. Aumento de Praticantes e Licenças Desportivas**
- 4. Formação**
- 5. Alto Rendimento**
- 6. Projeto Olímpico**
- 7. Vela Adaptada**
- 8. Arbitragem**
- 9. Organização e Modernização da FPV**
- 10. Comunicação e Imagem**
- 11. Objetivos Financeiros**
- 12. Plano Estratégico 2032**



1. Introdução

Elaboramos este documento com pouco mais de um mês de mandato, e num período em que ainda estamos a fazer uma profunda análise ao funcionamento e à atividade da Federação Portuguesa de Vela.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2025 que apresentamos manifesta o nosso compromisso entre uma atividade sustentável da Federação Portuguesa de Vela e uma estratégia que contribua para desenvolver a Vela em Portugal.

Temos como objetivos desenvolver um trabalho ao nível da formação dos velejadores, da valorização dos treinadores e dos juizes/oficiais de regata, do apoio ao crescimento da Vela Adaptada, mas também adotando uma visão para a modalidade que não assenta somente na competição. É nossa pretensão contribuir com projetos que potenciem o crescimento da prática da Vela em todos os seus formatos, em colaboração ativa com os clubes.

Neste mandato vamos proceder a uma profunda reforma administrativa e de organização da FPV, informatizando, simplificando e aumentando a acessibilidade à informação, mas também retirar burocracia aos processos, que no seu conjunto vai melhorar o desempenho da instituição e dos seus recursos humanos.

A Comunicação é para esta Direção uma área muito importante, porque é o meio para uma maior divulgação da Vela e para potenciar angariação de parceiros e patrocinadores. Vamos fazer uma aposta na comunicação digital, abrangendo todas as vertentes da modalidade.

A revisão dos Estatutos e Regulamentos será também uma realidade, muito importante na modernização e atualização procedimental da FPV, estando este trabalho já numa fase adiantada de execução.

O Plano Estratégico até 2032, que vamos elaborar no próximo ano com o apoio de pessoas de vários setores da Vela, será determinante para traçar uma linha de ação no tempo e na construção de projetos estruturantes e reformadores para a Vela nacional.

Outro desígnio que temos para 2025, é iniciar o trabalho tendo em vista as Comemorações do Centenário da FPV, um momento importante para aumentar a visibilidade e a promoção da Vela nacional.

Este é um mandato ambicioso, que vai além de se resumir à execução proveniente da capacidade instalada de recursos financeiros e humanos. Neste sentido, o nosso compromisso com a proximidade é fundamental, que iniciámos desde o primeiro dia que



fomos eleitos, com uma grande aproximação e colaboração dos Órgãos Sociais da FPV com a atividade dos Clubes, dos velejadores, dos treinadores e dos juizes/oficiais de regata.

A Direção.

2. Revisão dos Estatutos e Regulamentos

Os estatutos de uma Federação Desportiva são o seu guia fundamental, definindo a sua estrutura, funcionamento e objetivos. São um documento essencial que molda a identidade da Federação, estabelecendo os princípios de transparência, equidade e integridade que norteiam todas as suas ações. Além disso, os estatutos delineiam as responsabilidades dos dirigentes e funcionários, garantindo uma gestão eficaz.

Os atuais estatutos da FPV datam de 2009 e, desde então, passaram por diversas atualizações. No entanto, em 2010, a Federação enfrentou a suspensão do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, o que interrompeu o recebimento de verbas do Estado. Essa situação evidenciou a necessidade de uma atualização mais abrangente dos nossos documentos internos.

Com o objetivo de transformar a FPV numa instituição moderna e eficiente, estamos a promover uma revisão completa de todos os nossos documentos. Em janeiro, apresentaremos os projetos dos novos estatutos e do regulamento eleitoral. Posteriormente, serão divulgados os novos regulamentos Disciplinar, de Arbitragem e de Integridade.

Todos os documentos estarão em conformidade com a legislação mais recente, incluindo o Decreto-Lei 23/2024, a Lei 39/2023, a Lei 14/2024 e a Lei 93/2021, bem como o Regime Jurídico das Federações Desportivas.

Esta iniciativa demonstra o nosso compromisso em cumprir a legislação vigente e em construir uma Federação mais transparente, eficiente e democrática.

3. Aumento de Praticantes e Licenças Desportivas

O aumento do número de licenças desportivas é um objetivo deste mandato, quer pela captação de novos praticantes, como pela redução do abandono da modalidade nas suas diversas fases, mas também pela conversão de velejadores de lazer em praticantes federados.



3.1. Captação de novos praticantes

Em relação ao primeiro ponto, a FPV vai trabalhar com os Associações Regionais e Clubes no sentido de reforçar a divulgação da vela em mais escolas, nas universidades, nas empresas e organizações, e em todos os escalões etários, fomentando mais experiências de vela.

Outra área de intervenção será mitigar a falta de treinadores, que na atualidade é um problema muito relevante, maximizando-os para potenciar o aumento do número de praticantes.

Pretendemos também desempenhar um papel ativo na evolução do posicionamento da vela, de forma a alcançar novos públicos-alvo, promovendo a modalidade como uma prática que pode ser iniciada em qualquer idade, realizada ao longo de toda a vida ativa, e onde a competição, em muitos casos, deve ser a consequência de um percurso e não o objetivo inicial.

Quanto ao Desporto Escolar, é uma via de entrada para que milhares de jovens possam ter uma experiência de vela, mas apresenta uma muito baixa taxa de retenção e integração nos clubes. De forma a inverter esta situação, consideramos a necessidade de intervenção da FPV através de ações de proximidade com cada um dos projetos escolares, com acompanhamento técnico e monitorização do funcionamento, potenciando sinergias que promovam uma maior migração destes alunos para as escolas de vela.

Neste sentido, é nossa intenção iniciar na época 2025/26 o projeto “**Rumo à Vela**” que vai criar Bolsas anuais para promover a transição de alunos do Desporto Escolar para as Escolas de Vela, cobrindo o custo do primeiro ano de Escola de Vela aos alunos contemplados.

Por outro lado, tendo como parceiro a rede de Estações Náuticas, em associação às Câmaras Municipais locais, vamos desenvolver um projeto para chegar ao interior e às zonas onde ainda não temos implantação, mas em que as condições o permitem.

3.2. Redução do abandono da modalidade nas suas diversas fases

Em termos de políticas para combater a desistência da prática da vela, já criámos o **Plano de Integração de Velejadores Deslocados**; vamos apoiar e fomentar Classes Estratégicas de Continuidade, nomeadamente na fase de transição do ciclo de formação; e desenvolver um projeto que permita ter uma oferta mais acessível e simplificada para praticar Vela, sem necessidade de ter barco próprio ou um compromisso permanente com uma tripulação, através de um modelo competitivo com barcos fornecidos pela organização.



3.3. Conversão de velejadores de lazer em praticantes federados

Por fim, e porque há um universo grande de velejadores de lazer, nomeadamente praticantes ocasionais de vela de cruzeiro, kitesurf, windsurf e wingfoil que não possuem licenças desportivas, temos como objetivo implementar um novo modelo de Licenças Desportivas para a época de 2025/26.

Este será atualizado e modernizado, introduzindo mais benefícios que incentivem a adesão - criando-se para o efeito uma rede de parceiros -, uma maior acessibilidade à realização de exames médicos e um processo ao máximo desburocratizado, entre outras medidas.

Nos próximos meses vamos analisar e envolver os diversos setores da modalidade, nomeadamente Associações Regionais, Associações de Classe e Clubes, de forma a alcançarmos uma proposta conciliadora e mobilizadora, tendo em vista inverter o atual ciclo e passar a ter um número crescente de Licenças Desportivas.

Em paralelo, estamos a trabalhar com a Fidelidade na concepção de um seguro desportivo competitivo para os cursos de verão, de modo a conseguirmos converter em licenças desportivas os milhares de jovens que todas as férias de verão passam pelos clubes do país inteiro.

4. Formação

A formação é uma prioridade para este mandato, com diversas mudanças e ações que vão ser iniciadas já em 2025.

Vai ser realizado um levantamento nacional do estado da vela, através da realização de um diagnóstico e análise aprofundada aos clubes, que evidencie o trabalho que está a ser desenvolvido, as boas práticas, as dificuldades, possibilitando assim à FPV identificar as necessidades reais de apoio e as oportunidades de colaboração.

A avaliação incidirá sobre áreas-chave como a escola de vela, a vela adaptada, vela de competição, vela de lazer, recursos humanos, mas também das condições específicas de acesso à água, meios materiais e potencial interesse pelas disciplinas de Prancha à Vela, Kitesurf e Wingfoil.

Para o efeito, vai contar com a participação presencial do Diretor Técnico Nacional, o envolvimento de coordenadores técnicos das Associações Regionais de Vela e representantes dos clubes.

O **Projeto de Deteção, Orientação e Desenvolvimento de Talentos** será iniciado, englobando classes de formação como os Optimist, ILCA 4, ILCA 6, 420, 29er, Techno 293 e



o iQFoil. Este programa terá como foco a captação de talentos, o acompanhamento técnico e físico, a organização de treinos regulares e estágios regionais e nacionais, com o objetivo de elevar a qualidade dos atletas.

Simultaneamente os treinadores estarão também envolvidos e terão acesso a formação contínua através de workshops e clínicas especializadas, com conteúdos alinhados às melhores práticas internacionais.

A colaboração com instituições como o IPMA e o CAR Jamor enriquecerá o programa, prestando apoio na formação teórica em áreas como meteorologia, metodologia do treino e nutrição desportiva.

De modo a identificarmos áreas e oportunidades de melhoria no programa formativo de treinadores, iremos realizar uma análise dos cursos de formação da FPV e procurar adequar o processo.

5. Alto Rendimento

O apoio ao Alto Rendimento será reforçado em 2025 com a implementação de programas físicos, técnicos e logísticos que acompanhem o desenvolvimento dos atletas. Em colaboração com clubes e treinadores, serão organizados estágios técnicos e programas especializados que visem preparar os velejadores para competir ao mais alto nível.

Um dos pilares desta abordagem será o **Programa de Controlo da Condição Física na Vela**, que introduzirá uma bateria de testes físicos específicos renovada para avaliar e monitorizar a aptidão dos atletas, especialmente entre os 12 e os 21 anos. Este programa incluirá a definição de critérios mínimos de aptidão física para cada classe e faixa etária, proporcionando orientações claras para o desenvolvimento físico dos jovens velejadores. Com o envolvimento de treinadores, clubes e centros especializados como o CAR Jamor, esta iniciativa será replicável a nível nacional, garantindo uniformidade e excelência na preparação dos atletas.

Adicionalmente, a Federação reforçará a ligação com centros de alto rendimento, promovendo a integração de serviços de apoio técnico e psicológico. Serão criadas oportunidades para que atletas olímpicos e velejadores de referência atuem como mentores, contribuindo para a formação contínua de novas gerações.



6. Projeto Olímpico

O ciclo olímpico teve o seu início e, na atualidade, os atletas Diogo Costa, Carolina João, Beatriz Gago e Rodolfo Pires (classe 470), Eduardo Marques (classe ILCA7) e Mafalda Pires de Lima (Kitesurf) estão no programa de apoio do Comité Olímpico de Portugal, tendo como objetivo a qualificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

A FPV vai também desenvolver programas de apoio com os atletas que se encontram no Alto Rendimento nas classes olímpicas, assim como com as Esperanças Olímpicas, de forma a assegurar uma evolução mais consistente, que promova a sua transição.

7. Vela Adaptada

O crescimento da prática da Vela Adaptada é uma aposta estratégica para este mandato. Para tal, a FPV vai trabalhar numa colaboração mais próxima e presente com os clubes, associação da classe e entidades que desenvolvem trabalho nesta área, de forma a aumentar e qualificar a oferta desta disciplina.

O modelo de competição será alterado, diminuindo a carga logística e fomentando uma maior participação de velejadores.

Para isso, vamos dinamizar em conjunto com a Associação da Classe de Hansa um circuito nacional de vela adaptada “powered by” Future Healthcare, com pelo menos 3 provas (Norte/Centro/Sul), correspondentes a duas PANs e ao Campeonato Nacional, em que a organização disponibiliza 6 barcos, devidamente equipados, para todos os participantes, que assim competirão em barcos iguais e num sistema de qualificação – finais.

Deste modo, os custos e dificuldades logísticas diminuirão significativamente para todos os velejadores e respetivos clubes, possibilitando uma participação mais alargada. Para além desta vertente desportiva, queremos também apostar na parte social, de convívio em terra.

Paralelamente, pretendemos contactar Câmaras Municipais e instituições locais, de modo a proporcionarmos uma experiência de vela adaptada associada ao evento (antes ou depois), abrangendo assim pessoas que provavelmente nunca tiveram contacto com a modalidade.

Outra área em que pretendemos também intervir é no apoio à formação de treinadores e voluntários, reforçando as competências necessárias para apoiar praticantes com necessidades específicas.

Temos ainda como objetivo criar um projeto que leve até ao interior a Vela Adaptada, envolvendo autarquias, a rede de Estações Náuticas e entidades desta área.



Para além disto, é nosso compromisso a intervenção junto do Ministério da Educação e do Desporto Escolar na sensibilização da importância que seja dado cumprimento ao programa de Vela Adaptada previsto.

8. Arbitragem

A Arbitragem portuguesa enfrenta complexos desafios, como a falta de qualificação de Árbitros, a necessidade de renovação e a concentração da organização de eventos em poucos clubes.

Para reverter esse cenário, a FPV vai lançar o **Programa Nacional de Formação de Árbitros**, com o objetivo de elevar o nível técnico da arbitragem e garantir a qualidade das decisões nas regatas. Este programa será apresentado no próximo mês de janeiro com a incumbência de formar Árbitros mais qualificados, para que todos possam beneficiar: os clubes, os velejadores, os árbitros, a FPV e o desporto da vela em geral.

O **Programa Nacional de Formação de Árbitros** vai representar um marco na história da vela portuguesa. Ao investir na formação de novos árbitros e na atualização dos conhecimentos dos atuais, a FPV demonstra seu compromisso com a excelência e a transparência. Com árbitros mais qualificados e um sistema de arbitragem mais justo, a vela em Portugal poderá alcançar novos patamares e consolidar a sua posição como um dos desportos melhor praticados no nosso país.

Além do problema de atualização técnica põe-se frequentemente a questão da mudança de mentalidade. Apenas através duma base alargada de Árbitros, com formação continuada, se podem apurar competências que permitam garantir a prazo, capacidades para dirigir os maiores e mais importantes eventos desportivos que venham a ocorrer no nosso país.

A arbitragem terá um plano de formação específico, com cursos de atualização e workshops sobre as novas Regras de Regata 2025/2028. Estes programas serão complementados por ações de sensibilização, promovendo uma arbitragem mais eficiente e alinhada com os padrões internacionais.

Em 2025 a FPV vai também fazer uma atualização na remuneração dos Juizes e Oficiais de Regata.



9. Organização e Modernização da FPV

Neste mandato é estratégico proceder a uma profunda reforma administrativa e de organização da FPV, retirando burocracia aos processos e simplificando o acesso à informação, permitindo otimizar e potenciar o desempenho dos recursos humanos disponíveis.

Já demos início a este trabalho, analisando o funcionamento interno da FPV, os seus processos e procedimentos, organogramas e workflows. Paralelamente, encontra-se em estudo a otimização das ferramentas digitais existentes e a implementação de novos softwares, por comparação com os softwares já utilizados, com resultados comprovados, por outras Federações.

Em 2025, avançaremos com uma ambiciosa reforma digital que modernizará a instituição, fortalecendo a sua eficiência e capacidade de resposta.

10. Comunicação e Imagem

Em 2025, a Federação terá como prioridade o reforço da sua comunicação digital, abrangendo todas as vertentes da modalidade. Desde as primeiras experiências de Vela, ao trabalho diário dos clubes e às provas por eles organizadas, passando pela Vela Adaptada e pelos projetos das seleções e da equipa olímpica.

Pretendemos com isto não apenas fortalecer a ligação com a comunidade de velejadores, mas também atrair novos públicos-alvo, despertando interesse e promovendo a modalidade como uma prática acessível, inclusiva e relevante.

Complementarmente, será disponibilizada alguma formação aos clubes que desejem melhorar a sua presença digital, com foco em edição de vídeo, ferramentas de agendamento e estratégias de redes sociais. Esta capacitação é essencial para alinhar esforços em prol de uma comunicação mais coesa e eficaz.

Queremos ainda retomar a utilização do espaço da RTP, que será um passo estratégico para ampliar a visibilidade da Vela a nível nacional.

A captação de patrocinadores continuará a ser uma prioridade, mas com uma abordagem direcionada por projetos, promovendo iniciativas específicas e não apenas a instituição em geral. Para o efeito, queremos desenvolver propostas diversificadas, em várias áreas, que possam ser atrativas e que permitam que a FPV se envolva ativa e criativamente, criando um retorno objetivo e mensurável para os patrocinadores. Sabemos que “os autocolantes na vela e no casco” não geram retorno significativo, dado que é um desporto que tendencialmente se pratica longe do público, pelo que consideramos que novos modelos



de competição e a criação de um bom storytelling, acompanhado por conteúdos digitais, são o rumo em que temos que apostar.

Por fim, um objetivo central será munir a Federação de recursos adequados para profissionalizar ainda mais esta área, assegurando uma comunicação moderna e dinâmica, capaz de impulsionar a Vela para novos patamares de relevância mediática e desportiva.

11. Objetivos financeiros

O ano de 2025 é o primeiro orçamento realizado por esta nova Direção. Tendo sempre como objetivo o equilíbrio e a sustentabilidade financeira da FPV, enquadrámos áreas que necessariamente requerem investimento, como são os exemplos da modernização administrativa, manutenção de equipamentos, comunicação, novos projetos da área de formação de velejadores e treinadores - que irão avançar neste próximo ano -, passando ainda pelo alto rendimento, pela vela adaptada e continuando com a atividade do projeto olímpico.

Neste orçamento já vamos apresentar novos projetos ao IPDJ na área da formação e alto rendimento, e trabalhar no sentido de sensibilizá-los para a necessidade de reforçarem o apoio à FPV, em particular ao nível do enquadramento técnico e apetrechamento, fundamentais para o seu sucesso.

Iniciámos a análise do funcionamento da própria FPV, assim como das prestações de serviços externos, de forma a identificar onde conseguimos alcançar melhores negociações e práticas que nos conduzam a uma melhor gestão dos recursos financeiros.

O tempo que tivemos para elaborar este orçamento foi curto, derivado ao ato eleitoral realizado a 24 de outubro, pelo que algumas das opções do Orçamento tiveram como base o histórico do financiamento, nomeadamente do IPDJ, que é a principal entidade financiadora da FPV. Contudo, estamos convictos que algumas das alterações introduzidas no Orçamento já farão a diferença na atividade da FPF e dos diferentes agentes da Vela em 2025.

Esta proposta de Orçamento fica condicionada à aprovação das dotações orçamentais públicas do IPDJ e do COP para 2025, mas tivemos isso em conta, estando identificadas as áreas que poderão admitir alterações de forma a cumprir um orçamento que não ultrapasse as disponibilidades financeiras.



| | 2024 Inicial | 2025 Inicial |
|--|-------------------------|-------------------------|
| | 1 819 060,00 € | 1 831 846,00 € |
| GASTOS DE ESTRUTURA | 457 477,73 € | 477 613,00 € |
| RECURSOS HUMANOS | 333 017,73 € | 329 506,00 € |
| RECURSOS MATERIAIS - TECNOLÓGICOS - FORNECIMENTOS - SERVIÇOS EXTERNOS | 124 460,00 € | 148 107,00 € |
| GASTOS INTERMÉDIOS | 504 302,00 € | 451 990,00 € |
| AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE MATERIAL | 45 500,00 € | 46 000,00 € |
| ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL | 92 170,00 € | 80 500,00 € |
| Campeonato de Portugal de Cruzeiros ORC | 11 720,00 € | 10 000,00 € |
| Campeonato de Portugal Juniores e Absoluto | 15 600,00 € | 19 500,00 € |
| Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis | 18 100,00 € | 13 000,00 € |
| 1ª PAN de Optimit | 9 300,00 € | 8 500,00 € |
| 2ª PAN de Optimit | 7 600,00 € | 7 000,00 € |
| Taça de Portugal de Escolas de Vela | 10 500,00 € | 8 500,00 € |
| Provas de Apuramento Nacional | 11 800,00 € | 7 600,00 € |
| Campeonatos Nacionais | 7 550,00 € | 6 400,00 € |
| APOIO A AGRUPAMENTOS DE CLUBES E CLUBES | 75 000,00 € | 75 000,00 € |
| DESPESAS E AQUISIÇÕES DE APOIO AO PROJECTO DAD | 75 632,00 € | 73 290,00 € |
| FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS | 50 000,00 € | 50 000,00 € |
| PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA VELA E DO MAR | 25 000,00 € | 25 000,00 € |
| PROJETO DE ÉTICA NO DESPORTO | - € | 5 000,00 € |
| GASTOS NÃO ELEGÍVEIS CP - ATIVIDADES REGULARES | 66 000,00 € | 67 200,00 € |
| VELEJADORES CAR-JAMOR | 25 000,00 € | 25 000,00 € |
| DESLOCAÇÃO AÉREA SELEÇÕES NACIONAIS - REGIÕES AUTÓNOMAS | - € | 5 000,00 € |

| | 2024 Inicial | 2025 Inicial |
|--|-------------------------|-------------------------|
| ACTIVIDADE | 752 830,00 € | 802 243,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - OUTROS PROGRAMAS | 19 300,00 € | 25 050,00 € |
| Programa Desenvolvimento P/ Pessoas Deficiência | 11 800,00 € | 12 500,00 € |
| Programa Desenvolvimento Desporto Feminino | 2 500,00 € | 2 550,00 € |
| Programa Desenvolvimentos Prática Desportiva Juvenil | 5 000,00 € | 5 000,00 € |
| Programa de Detecção e Orientação de Talentos | - € | 5 000,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - PROJECTO OLIMPICO | 733 530,00 € | 777 193,00 € |



| | | |
|--|--------------|--------------|
| ENQUADRAMENTO TÉCNICO - BOLSA VELEJADORES - APETRECHAMENTO | 221 854,00 € | 228 740,00 € |
| ENQUADRAMENTO TÉCNICO | 153 254,00 € | 190 240,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - ENQUADRAMENTO TÉCNICO | 50 454,00 € | 82 200,00 € |
| PROJECTO OLIMPICO - ENQUADRAMENTO TÉCNICO | 102 800,00 € | 108 040,00 € |
| APETRECHAMENTO | 59 000,00 € | 38 500,00 € |
| PROJECTO OLIMPICO - APETRECHAMENTO | 56 000,00 € | 38 500,00 € |
| ACTIVIDADE DESPORTIVA | 500 676,00 € | 548 453,00 € |
| CLASSE ILCA 7 | 114 999,00 € | 111 255,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - ILCA 7 | 37 800,00 € | 52 525,00 € |
| PROJECTO OLIMPICO - ILCA 7 | 69 869,00 € | 42 460,00 € |
| ESPERANÇAS OLIMPICAS - ILCA 7 | 7 330,00 € | 16 270,00 € |
| CLASSE ILCA 6 | 43 203,00 € | 65 241,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - ILCA 6 | 43 203,00 € | 65 241,00 € |

| | 2024 Inicial | 2025 Inicial |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|
| CLASSE 49ER | 51 891,00 € | 58 266,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - 49ER | 51 891,00 € | 58 266,00 € |
| CLASSE 470 MISTO | 127 215,00 € | 129 722,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - 470 MISTO | 39 965,00 € | 29 250,00 € |
| PROJECTO OLIMPICO - 470 MISTO | 87 250,00 € | 86 730,00 € |
| ESPERANÇAS OLIMPICAS - 470 MISTO | - € | 13 742,00 € |
| CLASSE IQFOIL | 28 540,00 € | 35 938,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - IQFOIL | 28 540,00 € | 35 938,00 € |
| CLASSE FORMULA KITE | 89 348,00 € | 80 540,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - FORMULA KITE | 42 524,00 € | 36 710,00 € |
| PROJECTO OLIMPICO - FORMULA KITE | 46 824,00 € | 43 830,00 € |
| CLASSE 420 | 27 230,00 € | 20 491,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - CLASSE 420 | 18 680,00 € | 20 491,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - CLASSE TECHNO | - € | 10 000,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - CLASSE ILCA 4 | 6 500,00 € | 10 500,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - CLASSE OPTIMIST | 11 750,00 € | 12 500,00 € |
| ALTO RENDIMENTO - VELA ADAPTADA | - € | 14 000,00 € |
| EVENTOS INTERNACIONAIS | 105 000,00 € | 100 000,00 € |



| | 2024 Inicial | 2025 Inicial |
|-----------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Rendimentos | 1 823 270,00 € | 1 831 846,00 € |
| Rendimentos Administrativos | 13 600,00 € | 13 600,00 € |
| Rendimentos Suplementares | 319 750,00 € | 300 750,00 € |
| Licenças | 92 500,00 € | 93 000,00 € |
| Números de Vela | 700,00 € | 700,00 € |
| Inscrições/Certificações | 35 000,00 € | 38 000,00 € |
| Formação | 31 550,00 € | 36 550,00 € |
| Gala dos Campeões | 17 500,00 € | 25 000,00 € |
| Patrocinadores | 142 500,00 € | 107 500,00 € |
| Subsídios à Exploração | 1 473 920,00 € | 1 517 496,00 € |
| IPDJ | 1 216 500,00 € | 1 211 500,00 € |
| COP | 244 920,00 € | 293 496,00 € |
| Outras Entidades Públicas | 12 500,00 € | 12 500,00 € |
| Outros Rendimentos | 16 000,00 € | - € |
| RESULTADO | 4 210,00 € | - € |

12. Plano Estratégico 2032

Consideramos que a FPV deve ter um Plano Estratégico a 4 e 8 anos, que defina uma visão e objetivos.

Em 2025 será criado um grupo de trabalho, que vai integrar pessoas das diversas áreas da nossa modalidade que, pela sua experiência e conhecimento, aportem mais valias e que, em conjunto com a Direção da FPV, desenvolverão um documento estratégico e um plano de ação até 2032.

Esse documento base será posteriormente trabalhado com as Associações Regionais, os Clubes, as Associação de Classes de Vela e com os delegados da Assembleia Geral, para posterior aprovação.

Lisboa, 18 de Novembro de 2024